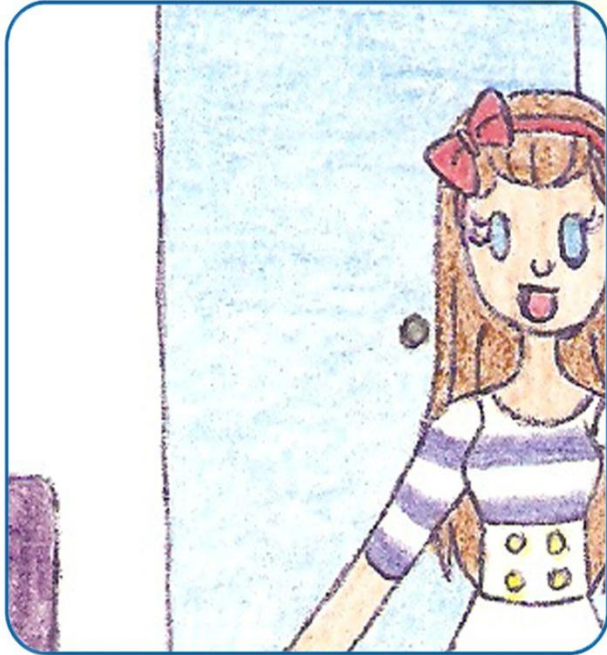


compras desmedidas



Change & Grow®

Compras desmedidas

- Carlota, convém que a menina comece a controlar os gastos! O seu pai já a avisou que não lhe mete mais dinheiro na conta. Além disso, você não tem tido notas boas. Veja lá se melhora, senão nem as férias em Londres vai ter.
- Eu sei que não tenho tido bom desempenho, mas também tem que compreender que o campeonato de hipismo me está a tirar muita energia...
- Sim, mas isso não é motivo. Se sempre conseguiu ser brilhante em tudo, agora também tem que conseguir.
- Prometo que me aplico, desde que não me restrinjam o plafond do cartão de crédito.
- Lá está você com as suas coisas. Se não começar a controlar-se, ainda fica é sem ele.



Carlota afastou-se incomodada com a conversa da mãe. Ela que era uma menina que fazia tudo o que os pais lhe pediam, não gostava de ser contrariada e muito menos que colocassem em perigo o seu orçamento mensal. Só que mesmo recebendo uma mesada choruda, para ela começava a ser “curta”, é que Carlota tinha um vício: fazer compras compulsivamente. Tentando esquecer a conversa, fechou-se no quarto, deitou-se e pensou nas próximas compras a fazer, acabando por adormecer.

Acho que hoje vou levar esta mala da Dior, com os sapatos Chanel e as calças e casaco da Louis Vuitton. Aposto que os meus colegas vão ficar cheios de inveja. Bem, mas eu sou a mais fashion da escola e vão ter que se acostumar à ideia. Quando comprar aquele vestido claro que a Carrie do “Sexo e a Cidade” usa no filme, vai ser o delírio...

- Carlota, despache-se que não quero chegar atrasado ao hotel..
- Sim, vou já. Desço em dois minutos.
- Mas é mesmo em dois minutos...

Carlota era a única filha de um casal de empresários. Os pais tinham um hotel de charme, onde investiram todas as economias. O negócio no início tinha tido um sucesso estrondoso, talvez pela brilhante decoração feita pela mãe, mas ultimamente a crise também já se começava a sentir... Mesmo assim, este casal trabalhava noite e dia para dar uma vida cómoda à filha, que apesar de ter 16 anos, já tinha um cartão de crédito com um plafond elevado, o qual não sabia gerir.

- Então meninas gostam da minha toilette de hoje?



- Carlota, tu és tão fútil, sempre com essas tuas coisas de marca. Sinceramente, sinto que não te conheço. Antigamente eras uma pessoa simples como nós, mas mal os teus pais começaram a ter sucesso, isso subiu-te à cabeça. Espero bem que as coisas corram bem, porque senão ainda vais sofrer muito. E um dia ainda vais olhar para o lado e perceber que não tens amigos, porque a verdade é que ninguém tem paciência para tanta vaidade junta...

- Ah, vocês têm é inveja.
- Antes fosse.

Estas gajas são umas parvalhonas. Sempre mal vestidas e sem jeito. É que eu mesmo com a roupa delas brilhava, agora elas não brilham em nada que vistam... Mas já me conseguiram enervar com esta conversa. Quando as aulas terminaram vou ter que ir às compras. Ui, mas já atingi o limite do cartão, como é que vou arranjar dinheiro? Bem, até lá algo vai surgir...

- Mãe, hoje não vou passar no hotel. Tenho que ir fazer um trabalho com uma colega de turma, por isso não se preocupe, que mal me despache vou directamente para casa.
- Veja lá no que se mete. Espero que não me esteja a mentir e se vá enfiar numa loja a comprar roupa que já nem tem sítio onde colocar. Olhe o que o seu pai lhe disse.
- Ai, lá está você. Confie em mim...

Bem já sei como ter dinheiro, uso um dos cartões da minha mãe, que ela tem guardado na sua mesinha de cabeceira. Como ela já está a pagar compras que fez com ele, de certeza que nem vai reparar se eu o usar...

Carlota foi a casa e lá estava o cartão. Sem hesitação pegou nele e foi a correr para as compras. Estava tão chateada com os colegas que só roupa nova iria apaziguar o seu sofrimento (esta era a desculpa que viria a dar mais tarde). A verdade é que nos últimos dois anos, se tinha tornado numa jovem insuportável. Até os amigos de antigamente se afastaram. Sentia-se sempre superior a todos, espezinhando os colegas. Só que toda esta arrogância trouxe-lhe dissabores e estava completamente só... Sem olhar aos preços, comprou de forma desenfreada e sempre que passava o cartão, o seu coração batia de forma acelerada, não só pelas compras, mas porque temia que a apanhassem a falsificar a assinatura da mãe. Só que fazer compras dava-lhe adrenalina e esse sentimento preenchia-a.

- É tudo menina?
- Sim é tudo. Pode meter nos sacos e fazer a conta.

Ai como estou feliz. Cinco sacos é um bom balanço. Agora tenho é que me despachar, senão ainda sou apanhada a chegar a casa com os sacos e os meus pais passam-se.

Mal chegou a casa foi logo arrumar tudo. Sabia bem que se os pais descobrissem, que certamente além de lhe tirarem o cartão ainda podiam tomar medidas mais drásticas e isso assustava-a. Carlota era uma menina mimada e gostava de o ser. Só que as coisas correram bem durante alguns dias, até que chegou o extracto do cartão da mãe...

- Carlota venha já aqui à sala. Eu e o seu pai precisamos de falar consigo.
- Estou a ir. Mas afinal o que é que se passa?
- Onde é que está o meu cartão de crédito, que estava na minha mesa-de-cabeceira.
- Sei lá eu onde é que a mãe mete as suas coisas.
- Não te faças de desentendida, que sabes bem do que estou a falar.

Estou bem tramada. Mas como é que ela me apanhou? Aquele cartão nem tinha extracto era por débito directo... Não estou mesmo a perceber. Mas mais vale dizer a verdade, senão estou bem “frita”.

- Para ser sincera, sou eu que tenho o teu cartão.
- E porque é que tens o meu cartão?
- Porque precisava de comprar umas coisas para a escola e já não tinha dinheiro.
- Carlota, não minta, que eu já sei de tudo.
- Sabe do quê?
- Que andou a usar o meu cartão que nem uma doida. Claro que o banco me alertou e enviou-me um extracto. O que é que se passa consigo?
- Mas eu não usei assim tanto, só fui comprar umas coisas que me faziam falta.
- Que lhe faziam falta? A menina realmente é uma mimada e não tem noção de nada. Eu e o seu pai estamos mesmo a falhar na sua educação. Vamos ter que tomar medidas drásticas!
- Eu prometo que não volto a fazer. Desculpem-me. Pai, não fique triste comigo.

Carlota virou-se para o pai, porque já tinha entendido que com a mãe estava em maus lençóis. O pai sempre foi mais tolerante e defendia-a imenso. Mas a cara do pai denunciava a desilusão e facilmente percebeu que ele não iria tomar o partido dela.

- A sério confiem em mim, eu não volto a repetir. Se quiserem até vou devolver algumas peças...
- Carlota você precisa de ajuda. Já nos estivemos a informar e percebemos que você sofre de um problema: é uma compradora compulsiva e por isso vai ter que fazer um tratamento.
- Não me façam isso. Eu consigo-me controlar.

- Chega, já não confiamos mais, além de que queremos cortar o mal pela raiz. Confie em nós se quiser que tudo corra bem.
- Mas...
- Não há espaço para “mas”, aqui não se negocia. Já está decidido. Além disso, mal termine o tratamento, vai começar a assumir algumas responsabilidades.
- Como assim?
- Vai deixar de ter mesada. Tudo o que quiser comprar: roupa, malas, carregamentos de telemóveis, seja o que for, vai ter que pagar com o seu dinheiro.
- Mas eu estou sem dinheiro!
- Por isso mesmo é que vai trabalhar na recepção do hotel, quando sair das aulas. Vamos dar-lhe um ordenado e com ele vai ter que se orientar.
- Isso não é justo.
- É mais do que justo! Chegou a hora de assumir as responsabilidades.



Carlota odiou a situação, mas os pais estavam implacáveis e ia ter que ceder. Comprar compulsivamente é um vício que deve ser tratado mal se detecte. Carlota teve ainda que ir devolver algumas peças de roupa.

Tudo isto a ajudou a crescer, a conhecer-se e a aprender a lidar com os seus pensamentos e a ponderar os comportamentos. Além de ter conseguido tratar do vício das compras, tornou-se responsável e posteriormente recuperou os amigos de antigamente. Carlota renasceu e voltou a ser feliz!

